

O Assassinato de Cristo e a Peste Emocional

Síntese do livro de W. Reich realizada por Monica S. Borine Ms

ICEB – Instituto Core Energetics do Brasil

www.brasil-coreenergetics.com.br contato@brasil-coreenergetics.com.br

“O homem nasce livre e por todo lado ele está acorrentado”

Este texto foi escrito por W. Reich quando esteve na prisão. Ele é uma reflexão profunda da luta humana da dualidade para a integração e essência divina do homem.

Há muito tempo, há alguma coisa que acontece no interior da sociedade humana, de qualquer grupo e dos relacionamentos que torna impotente qualquer tentativa que vise e esclareça este grande enigma: o homem nasce livre, mas é como um escravo que ele passa sua vida.

Alguma coisa bem escondida está atuando de forma a não se permitir que se coloque a questão correta. Há algo que eficazmente desvia a atenção das vias que deveriam levar a atenção onde focalizar. Esse algo bem camuflado é a evasiva de todo o ser humano em relação à **viva vida**. O elemento escondido é a **peste emocional do homem**.

Após milênios a natureza do homem encontra-se em ponto de partida: tem que admitir a sua ignorância total. É inútil filosofar sobre o sentido da vida se não sabemos e ignoramos **o que é a vida e como Deus é vida**.

Há algo basicamente e essencialmente errado em todo o processo pelo qual o homem aprende a conhecer a si mesmo. A visão mecânico-racionalista faliu completamente.

Escapar de uma armadilha é possível, mas para alguém sair de uma prisão, primeiro precisa reconhecer que esta em uma prisão a armadilha é a **estrutura emocional do homem, sua estrutura de caráter**.

A primeira coisa a fazer é procurar a saída da prisão. Onde estará a saída? Onde está a saída que conduz ao infinito espaço aberto? A saída é claramente visível para todos os que estão presos na armadilha. Todos sabem onde esta a saída, mas ninguém se move em direção a ela. Pior ainda, quem quer que faça qualquer movimento à saída, quem quer que a indique, é declarado louco, criminoso, pecador, subversivo.

O problema então está nos prisioneiros.

A função da viva vida esta em volta de nós, está em nós, esta na flor, nos animais. Nós a sentimos em nosso corpo, mas para os prisioneiros ela é o maior e o mais impenetrável dos enigmas.

O grande problema da vida e da origem da vida é um **problema psicoenergético e psiquiátrico**, de estrutura de caráter da humanidade.

O verdadeiro problema do homem é “**a evasão básica do essencial**” o homem teme e detesta a saída da prisão ele se resguarda contra qualquer tentativa de encontrar esta saída (este é um grande enigma). Fora da prisão muito perto, descortinasse a viva vida. As chaves da prisão estão cimentadas na armadura do nosso caráter e na rigidez mecânica do corpo e da alma.

Esta é a grande tragédia da humanidade e acontece que Christo a conhecia. Restou a lembrança nostálgica de uma vida feliz, antes do tempo do aprisionamento. A conseqüência desta expressão é o **ódio à vida**. O ódio ao vivo e o destino trágico de Christo que foi vitima por parte de seus contemporâneos é uma lição para as futuras gerações de enfrentamento quando quiserem restabelecer as leis da vida.

Sua tarefa principal consistirá em resistir à maldade dos homens (o pecado).

O enigma do assassinato de Christo ficou em um domínio inacessível ao olhar e pensamentos do homem como um segredo. O assassinato de Christo é um enigma que atormentou a humanidade, mas é o problema da estrutura de caráter humano encorajado e não somente do Christo. **O Christo foi vitima porque ele mostrou coisas que os homens não sustentavam olhar, coisas que tem sobre um caráter encorajado o mesmo efeito que um objeto vermelho tem sobre um caráter emocional de um touro selvagem: Christo apresenta o principio da vida em si.**

Isto matou a humanidade durante séculos, dentro das famílias e nas sociedades, o principio da vida (OR) e a peste emocional (EP).

Como é possível que exista um pecado se o mundo foi criado por Deus. O conflito entre o ideal de Deus e a realidade do pecado é a conseqüência de uma catástrofe que transformou o divino em demoníaco.

Os impulsos “primais” inatos, dados pela natureza (Deus), e os impulsos “secundários”, pervertidos, maus (o demônio, pecado).

O pecado original – O mistério

A vida é adaptativa, tem plasticidade na viva vida, sendo sua maior virtude como também seu grilhão quando a peste emocional usa para chegar aos seus fins. No jardim do Éden a vida não conhecia armadilhas. Ela vive o paraíso inocentemente. Dentro da prisão fora da viva vida cada forma sua verdade absoluta e **se uniram para matar quem ousar colocar a questão fundamental em cheque.**

O que o homem perdeu quando perdeu o paraíso? Se analisarmos a bíblia tudo diz que o homem cedeu ao demônio. Ela fala muito na prisão, mas pouco da maneira pelo qual o homem caiu nesta armadilha, isto é velado.

A questão do mito ou da religião sobre Adão e Eva foi sem duvida alguma transgressão das leis de Deus na esfera dos impulsos secundários. O homem caiu da luz para as trevas, havia um paraíso e uma serpente. Estas alegorias não explicam de fato o que ocorreu como se um conselho tivesse reunido para esconder o acontecimento mais dramático, mais diabólico e mais desastroso de toda a história da raça humana para subtraí-lo para sempre da compreensão da inteligência ou do coração.

Este mito da queda do homem é parte do grande mistério do cativo do homem. Existe uma solução, mas o homem se recusa a deixar sua prisão saindo pela porta por onde entrou.

O que era a tal árvore proibida?

Porque então comendo o fruto do conhecimento que faz o homem um ser igual a Deus ele deve perder o paraíso?

A libertação de suas almas da prisão chama-se: **corpo**, a reunião da grande alma cósmica ou do inferno.

O homem perpetuou seu cativo com medo da viva vida e o mal e o diabo é um Deus pervertido, resultado da supressão de tudo que é divino. Esta falta de conhecimento é uma das causas profundas da tragédia humana.

Como o mal pode originar-se da criação de Deus?

Em toda criança recém-nascida Deus esta presente, a viva vida esta pulsando, mas este Deus é reprimido, contido e odiado.

Este é um dos aspectos do assassinato permanente de cristo. O pecado é uma criação do homem, e isto sempre ficou escondido.

O reino de Deus esta dentro do homem, mas o homem esta em falta com Deus, é algo que as religiões dizem. O homem o traiu e desde então ele é pecador enquanto não retornar para Deus. Neste tempo o homem está exposto às tentações do diabo.

Até que ponto o homem teve conhecimento da sua verdade biológica e até onde ia a sua audácia de levá-la em conta, dado o seu medo e seu ódio da vida? Cristo representa este conhecimento do homem, e por isso ele deve morrer. Se quisermos descobrir o homem é preciso tomar consciência de tendências de todo homem encorajado: **o ódio ao vivo.**

Jesus sabia que as crianças possuíam algo, ele as amava. Ser semelhante a Deus é conhecer todas as expressões da vida. As emoções orgonóticas são benevolentes, doces e são duras e rudes quando a vida é traída ou ofendida.

A vida é capaz de acessos de cólera como o Cristo expulsou os vândalos do templo (agressividade para manter a integridade da vida). Deus é vida e Cristo que estava na viva vida atraiu pessoas, ele atraiu pessoas que se agruparam em torno dele e o amavam.

Este amor é, na realidade, sede de amor; ele se transforma rapidamente em ódio quando não é gratificado.

O poderoso “poder curativo” de Cristo é devido ao seu campo orgono-energético que são capazes de estimular os sistemas energéticos inertes e “mortos” dos miseráveis e dos infelizes.

Cristo e Deus que é uma só coisa com a natureza, porque Cristo sente Deus dentro de si.

O demônio é a doença a luxúria, avidez, o assassinato, a deslealdade, a farsa, a mentira, a conspiração, a caça ao dinheiro, estes perderam Deus e não o conhecem mais.

Então tudo que se relaciona com Deus é transportado para um futuro longínquo para uma grande e terrível esperança.

Na realidade Deus se acha no fundo deles, inacessível, protegido do seu contato pelo medo e pela angústia.

Cristo não se considerava um santo apenas vivia como se vive a vida de uma flor.

Eles amam Jesus o Cristo porque ele é o que eles não são e não serão. Cristo podia ver o que eles não viam, ele contempla uma paisagem e se dá conta da unidade que ali reina. Ele as vê como um elemento de um fluxo total e unitário de ocorrência cósmica. Ele vê, ouve e toca tudo com a totalidade do seu ser, nelas derramando sua energia vital e recebendo delas cem vezes desta energia. Ele não retém a sua força e não se apegava a ela. Ele dá generosamente sem esperar retorno. Cristo que ama o povo vive sozinho.

Christo não é hipócrita e diz a verdade, por isso precisa ser perseguido. A verdade esta indisolavelmente ligada a corrente da vida. A expressão do corpo é incapaz da mentira.

A exploração das estruturas profunda do homem pela análise do caráter mostrou que são seus problemas genitais, sua impotência orgástica integrada que o atiram na sua estreita prisão, por isso, ele reprova e detesta os aspectos da viva vida ou o Cristo, a essência, sua origem cósmica e suas potencialidades atuais.

“Que se dane o amor o sonho irrealizável. Assassine o Cristo.”

O núcleo bioenergético da vida “é gerados dela na pélvis” e seu sentido cósmico se exprimem na viva vida durante o abraço genital, o feminino e o masculino, com o fim de comunicar reciprocamente suas cargas bioenergéticas (superposição cósmica).

O terror que se tem do contato com a viva vida é imenso. Dentre as características mais típicas e menos aceitáveis do homem encouraçado estão à incompreensão, a perseguição, a desaprovação de suas manifestações e transformação da consciência.

A comparação sistemática do comportamento da viva vida e da vida encouraçada, durante o abraço genital, permitirá a melhor compreensão do ódio e do assassinato do Cristo a qual se chegou.

Nunca um homem congelado poderá irradiar Deus ou a vida, porque isso esta ligado ao dar amor, mas o homem já está amaldiçoado e assassinado no recém-nascido. Ele só pode receber amor não pode dá-lo. A força vital da qual ele se alimenta serve para outros fins que não o gostar de dar. É difícil para o homem conhecer Deus como amor.

Penetrando em seu corpo ele se torna “carne” porque o corpo fica rígido e imóvel sem o amor divino.

A miséria humana se transformou na peste emocional, no ódio, na cupidez, na dominação, na repressão, na posse, na violência, nas cobranças, nos difames, nos filhos depredados e carentes de amor, na vingança, na amargura, sendo esta a crucificação de Christo puro de amor.

A Mistificação do Christo

Deus pai é a energia cósmica fundamental de toda a derivação da existência e cujo fluxo atravessa o nosso corpo como atravessa tudo que existe, mas Deus pai é também a realidade inatingível do amor corporal mistificado e idolatrado através da noção do céu. A mistificação consiste em adorar no espelho a imagem de uma realidade inacessível, impraticável, inabordável e, portanto, insuportável realidade que esta no fundo de nós mesmo.

O amor que provem do âmago, uma vez que inatingível, constitui a essência da mistificação de Deus. O Assassinato de Christo, que representa o amor divino no corpo (coração), se desenrola através das épocas como lógica implacável. A partir disto a vida viva só pode ser concebida como algo divino e inacessível, transcendente e não é passível de ser conhecida.

Christo foi apenas mais uma das vitimas e talvez a mais ilustre desta tragédia permanente que é a negação da viva vida e da felicidade.

Na história de Cristo, o homem tentou em vão compreender e resolver o enigma da sua existência miserável. O homem não pode chegar no seu próprio EU fazendo do Cristo um espelho e sim um mistério. Ele bloqueia o acesso a sua própria natureza crística, isto é à sua essência.

Foi o próprio homem que matou Cristo porque ele Jesus representava a viva vida.

Houve um complô para se esconder este assassinato, as parábolas que foram escritas por homens, são difíceis de entender pelo encouraçamento. Há escuridão e nevoeiro e reconhecer isto é ter que ver que são todos mortos vivos.

Christo, aceita ser líder sem renunciar a sua verdadeira natureza e é por isso que deve morrer e é aí que reside a sua verdadeira grandeza cósmica.

É evidente que o homem não compreende ele mesmo, porque ele nunca ousou fazê-lo.

Perpetua-se o assassinato do Cristo em todas as eras e todos os dias.

O homem está serrando o galho bioenergético sobre o qual está apoiado e está se privando das próprias fontes de tudo o que possui. Conhecer o modo de ação como a energia vital cósmica e o que ela pode fazer pelo homem, se a deixarem agir livremente, sem a repressão da couraça do caráter é assustador.

Em Cristo o homem descobriu a esperança e a solução possível da tragédia humana.

Christo vinha sendo assassinado mesmo antes de ter nascido, ele continuará sendo morto todos os dias do ano e todas as horas do dia. O destino do Cristo representa o segredo da tragédia do animal humano. Ele continuará a morrer porque ele é a VERDADE O AMOR E VIDA, É a luz e estamos na escuridão.

Existe um abismo enorme entre sonho da vida e a capacidade de viver a vida.

Quando a alma e o corpo se tornam rígidos todo movimento é penoso. O problema de Cristo diz respeito ao conflito entre o movimento e as estruturas de caráter congeladas. O que fez o homem esquecer Cristo é o grande abismo entre a grande esperança e o EU verdadeiro e real; entre a fantasia do EU (auto-imagem idealizada) e a realidade do EU (a essência); entre a energia móvel e criativa e a energia congelada e destrutiva (Eu inferior).

Quando a esperança que o Cristo emanava começou a provocar movimento, começou-se o assassinato, porque **Christo era móvel demais**, ele dizia se levando a sério: eu sou a vida. Ele passeava pelo campo e saudava o sol, via as pessoas, ele era diferente dos outros, não tinha parada, amava o povo, a vida o lança ao

desconhecido, mas ele não gosta de caminhar sozinho, se comunica com as pessoas e “se comunicar” com alguém de fato é abrir o coração. Ele renuncia ao imobilismo.

Christo prega a revolução espiritual, a revelação das profundezas da alma, ele sabe que se as profundezas da alma não forem libertadas e tornadas úteis, sua geração logo verá o dia do juízo final.

Ele sabe que o homem deve encontrar o âmago do seu ser se quiser sobreviver e instaurar o Reino dos Céus.

Christo sabia que deveria morrer porque não há lugar para ele no coração ou no espírito dos homens, porque a couraça não faz ver, escutar, sentir e perceber. Ele tem que morrer porque se manterá fiel ao que sente. Ele resistiu à tentação do mal e do demônio que consistia em resistir à atração do poder.

A catástrofe é grande demais, estúpida demais e odiosa. Christo ama demais as pessoas, acredita demais nelas com um amor tão profundo e sincero no coração.

O homem é um ser rancoroso e abominador e não mostra abertamente o seu ódio, ele dissimula e vive o ódio clandestinamente. O grande ódio está muito bem escondido e controlado na sua superfície (máscara), nos bastidores da miséria humana, nos relacionamentos de pais e filhos, esposa e marido, empregado e patrão, etc.

O grande ódio só será visível ou homem ou a mulher que lutar pela sobrevivência desce de seu amor e sua vida. O ódio e a destrutividade está escondido sobre diversas formas e múltiplas aparências, sempre de forma velada.

O assassinato de Christo é inevitável não porque eles o odeiam demais, mas porque eles o amam demais, de uma tal maneira, que ele não pode satisfazer. Sua continua presença e sua intimidade fará com que eles o matem.

E isso se repetirá com todos aqueles que mostrarem a saída.

A peste emocional é protegida por suas próprias vítimas. O povo acusa o tirano, mas é o povo que torna o tirano poderoso. “Gritavam Hosana nas alturas, mas no caminho do Gólgota ninguém foi lá para cantar Hosana nas alturas por quê?”

E quando Christo estava no chão de joelhos todos viraram as costas. A peste emocional está protegida contra qualquer tipo de ataque.

Christo conhecia que era uma onda no oceano “vós sois todos filhos de Deus e todos estais em Deus” a única coisa que interessa a Cristo é permanecer em contato com o oceano, por dentro e por fora com os homens.

Se você conhece o oceano quer ele esteja adormecido, agitado ou inteiramente desperto, você conhece Deus e sabe o que todos os Christos da história do homem falaram.

Se você não conhece o oceano você está simplesmente perdido, não importa quem você seja.

Christo ousou mostrar a profundidade do oceano por isso foi necessário que morresse e que morra agora. Eles mataram Jesus Cristo por um crime que eles impuseram.

Judas Escariótes

Ele é o saco vazio que não será preenchido com uma alegria que nunca e jamais poderá criar para os outros. Ele busca afastar da sua vida a graça de Deus. Ele precisa por um fim na tortura diária que vive com uma grande alma (o Cristo). Ele tem uma inveja mordaz, é um sangue-suga, um oportunista. Se passar um dia sem as riquezas do seu bem feitor se sentirá sujo, por isso, tem que matar quem lhe mostra a sua própria miséria.

“Sê logo celebre para aquecer a minha carcaça ressecada, para encher-me de orgulho, porque devo me submeter à transformação de meu EU. **Eu preciso te matar porque te amo e preciso de ti e não posso mais viver sem ti e eu tenho que viver, por isso tu tem que morrer**”.

Christo pensa: Eles me odeiam, eles não são bons, não entendem nada. Eles me odeiam por perturbar as suas vidas e por isso devo morrer.

Meu reino não é deste mundo. Este mundo teria que mudar ou ao menos estar pronto para poder me aceitar. Isto não pode ser feito pela espada, deve ser feito pelo amor, mas o amor de Deus a muito deixou seus corações por isso não compreendem, as crianças ainda compreendem, mas logo perderam esta capacidade.

Eu devo morrer já que não posso vencer agora.

Christo não vê forma de acrescentar na vida deles e precisa morrer a viva vida cada alma é ainda muito importante. Pai, os deixe pensarem o que quiserem, perdoa a todos, deixem pensar que morri para salvar a suas almas, assim eles perpetuam o que querem, assim eles próprios não poderão se salvar.

Eles são e continuarão a serem **egoísta em seu âmago vazios de graça e amor.**

Não há ousadia em atacar a peste emocional como um princípio integral da organização básica da humanidade, **não a leis que protejam diretamente o amor e a verdade.**

Os métodos do assassinato crônico de Cristo são variados: para entender este holocausto precisa compreender métodos secretos, tortuosos e bem organizados da peste emocional.

A racionalidade diabólica da peste penetrou além dos domínios do homem encorajado atingindo o âmago do seu principio de vida.